Renata Jubran/AE — 22/5/96

Dornbusch: formado pela Universidade de Chicago, se rebelou contra as idéias de Milton Friedman

Economista receitou congelamento em 93

Dornbusch deu aula na Fundação Getúlio Vargas e se casou com uma brasileira

MÔNICA MAGNAVITA

O economista norte-americano Rudiger Dornbusch é um antigo conhecido dos acadêmicos brasileiros. O último atrito criado pelo professor do Massachussets Institute of Technology (MIT) com o governo brasileiro foi em 1993. Na reunião anual do FMI, Dornbusch substituiu um conferencista ausente e, da tribuna, receitou para o Brasil um congelamento de preços por 60 dias. "Só assim a inflação será combatida", disse o professor na época.

O então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso estava do lado de fora e seria o conferencista seguinte. Corre a lenda que Fernando Henrique, ao saber do teor da palestra do professor do MIT, se enfureceu e disse que só entraria na sala quando Dornbusch saísse.

Formado pela Universidade de Chigaco, reduto dos chamados ortodoxos — que defendem rígida política fiscal e monetária — Dornbusch se rebelou contra as teorias pregadas pelo professor Milton Friedman, um dos papas da chamada Escola de Chicago. Mudou-se, então, para outra escola que defendia teses opostas, a MIT. Sua primeira visita ao País ocorreu na década de 70, contrariado com a abordagem dos acadêmicos de Chicago em relação à América Latina.

PRIMEIRA VIAGEM AO PAÍS FOI NA DÉCADA DE 70

Instalado no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Dornbusch, então, foi descoberto pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e se tornou professor da Escola de Pós-Graduação da FGV, casando-se, inclusive com uma brasileira, a secretária de Assuntos Internacionais, Eliane Cardoso.